**Título:** Abordagem Clínica na Diverticulite

**Autores:**

Autor Principal: Bruna Martini de Siqueira Antunes Fundação - Técnico Educacional Souza Marques (FTSM)

Coautores: - Letícia Ayd Bittencourt (FTSM)

- Victor Eddye Ferreira Filho (FTSM)

- Leonardo Demier Marcelino (FTSM)

- Caio de Almeida Magalhães Sangirardi (FTSM)

- José Terra Neto (FTSM)

- Maria Condino (FTSM)

Orientador: Carlos Roberto Moreno (FTSM)

**DESCRITORES:** ¨Diverticulite¨, ¨Abordagem terapêutica¨, ¨Manejo Clínico¨

**Introdução:** A doença diverticular dos cólons é uma enfermidade comum no mundo ocidental. Refere-se à presença dos divertículos associada a sintomas relevantes, constituindo quadros de diverticulite aguda. Determinada pela inflamação de divertículos previamente estabelecidos na parece colônica, é usualmente assintomática, associada à dieta com baixo teor de fibras. A prevalência dos divertículos tem relação com a faixa etária do paciente. A localização mais comum de tal patologia é o cólon sigmóide (85%), em que há dor em cólica localizada na fossa ilíaca esquerda, de caráter progressivo e persistente durante dias em 70% dos pacientes. Assim objetivo deste trabalho é discutir as abordagens clínicas ao paciente com diverticulite. **Métodos:** Estudo constitui uma revisão de literatura. Os artigos foram selecionados por meio de busca nos bancos de dados do Scielo e PubMed. A pesquisa foi realizada em Junho de 2020. **Desenvolvimento:** Referente ao método diagnostico encontra-se evidências acerca da similaridade entre a ultrassonografia (US) e a tomografia computadorizada (TC) do abdome para o diagnóstico da diverticulite aguda, com acurácia estimada para as duas de 84%, sendo que a primeira pode atingir até sensibilidade de 100%. O tratamento da diverticulite depende da gravidade dessa enfermidade, podendo esta ser aguda não-complicada, na qual a abordagem é clinica tratada com antibiótico terapia e dieta rica em fibras, que possui 85% de sucesso. Já na diverticulite aguda complicada, pode ser recomendado tratamento clinico, drenagem, cirurgia de urgência ou eletiva. Acerca do prognóstico, aproximadamente 90% das recidivas ocorrem dentro de cinco anos após a primeira crise. Diante disso, o seguimento de longo prazo torna-se importante, visto que prevê incidência de reinternação por crise de diverticulite aguda de 2% ao ano, em pacientes submetidos a tratamento clínico com sucesso de episódios pregressos de diverticulite aguda. Em relação a diverticulite complicada, seu tratamento é dependente do tamanho e localização do abcesso e das condições clínicas do paciente. Para os abscessos maiores, reservam-se a drenagem percutânea ou o tratamento cirúrgico.

**Conclusão:** A abordagem da diverticulite, portanto, se direciona à gravidade da injúria, atentando as características clínicas do paciente, de modo a promover desde uma mudança na dieta, como até mesmo, em casos mais severos, a cirurgia. Dessa forma, a adequação do tratamento pode propiciar um bom prognóstico aos pacientes.